

**PERSPECTIVAS DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTOS-SP:
NOVAS TENDÊNCIAS
PERSPECTIVES OF THE PROFESSIONAL OF
PHYSICAL EDUCATION FACULTY OF SANTOS CITY:
NEW TENDENCIES**

Profa. Carla Luguetti

Esp. João Paulo Dubas

Profa. Tathiane Martins

Mndo. Fabrício Madureira

Esp. Cássia Campi

Faculdade de Educação Física/UNIMES

Dndo. Tácito Pessoa de Souza Júnior

Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar os interesses dos futuros profissionais de Educação Física nas diferentes subáreas que o curso pode oferecer, o conhecimento sobre o campo de atuação possível para cada uma dessas subáreas e os motivos que influenciaram nessa escolha. Participaram do estudo 840 alunos, os quais responderam a um questionário fechado sobre os assuntos mencionados acima. Após realizar os agrupamentos pertinentes aplicou-se à prova estatística de qui-quadrado, para verificar a associação entre respostas e agrupamentos. Apesar das associações estatisticamente significativas entre as opções para campo de atuação e os fatores graduação e gênero, em ambos os casos o interesse voltou-se para a atuação em clubes. Observou-se ainda incoerência entre o curso escolhido e a área de atuação para todos os agrupamentos.

Palavras-Chave: Educação Física; Área de atuação; Área acadêmica; Licenciatura; Bacharelado; Motivos para escolha.

Introdução

Os primeiros cursos de preparação de profissionais de Educação Física no Brasil surgem no início da década de 30. Nessa época a implantação desses cursos estava relacionada principalmente com a área escolar, sendo denominada Licenciatura (TOJAL, 2004). Outro ponto importante a ser salientado, neste período, é que a Educação Física era regida por decretos, portarias, resoluções e pareceres. Não existiam leis que o fizessem. Em 1930, um parecer dá ao diplomado em Educação Física pela Marinha o mesmo poder do Licenciado, mas só em 1967 é decretada a lei (MEC n°

148, de 27/4/67, art.19º) que exige o título de professor obtido em curso superior de Educação Física para atuação em escolas. Entretanto, em 1971, um artigo da Lei 5692/71 prevê ao formado em nível de segundo grau o direito de lecionar nas quatro primeiras séries.

A resolução 69/69, promulgada no final da década de 60, propôs que só poderiam atuar na área os profissionais regulamentados exclusivamente no curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desporto (SÃO PAULO, 1985), surgindo, portanto, a necessidade de uma nova estrutura de formação. Canfield (1984), relata que nessa época, centenas de profissionais eram formadas com as mesmas características, embora mudanças na sociedade solicitassem outros perfis profissionais. Desde aí, a Educação Física passa por uma crise de identidade no nível acadêmico, principalmente em função da dificuldade em caracterizar com nitidez suas áreas de estudo e, em consequência, não conseguindo delinear os cursos que pode oferecer (LOVISOLO, 1995; LIMA, 1994; TANI, 1992). Essa crise acentua-se ainda mais com o advento da resolução MEC/CFE 03/87, quando as Instituições de Ensino Superior recebem a liberdade para organizar seus próprios projetos pedagógicos e currículos. Tojal (2004), cita que tanto o Bacharel quanto o Licenciado foram agrupados em um único projeto pedagógico, como se as funções fossem idênticas, assim como os conhecimentos específicos. Com isso, intencionalidades, componentes técnicos e os procedimentos em nada diferenciavam um do outro. Verenguer (1997) relata que os professores graduados em Licenciatura deveriam ser profundos conhecedores da função da escola e do papel da Educação Física dentro dela. No entanto, esses profissionais formavam-se de maneira superficial e com características de Técnico Desportivo (BRANDÃO; CORBUCCI, 2002; VERENGUER, 1997; MONTENEGRO; RESENDE, 1996; BARROS, 1993). Por outro lado, definir um currículo em termos de Bacharelado, possibilitaria a formação de um profissional apto para atuar junto às instituições sem características educacionais (VERENGUER, 2003). Essa nova proposta consagra uma flexibilidade curricular que permite às universidades atenderem aos interesses dos alunos e às peculiaridades do mercado de trabalho (BARROS, 1993), sendo tal criação fruto do reconhecimento de que programas próprios da Educação Física também ocorrem fora da escola (VERENGUER, 1997).

Atualmente, há uma significativa mudança na área de atuação do profissional de Educação Física, deixando o setor educacional e voltando-se para atividades fora da escola (SILVA, 2002). Alguns fatores têm contribuído para esta migração. São eles:

- mudanças nas oportunidades de trabalho, quando categorias de empregos como: treinadores, fisiologistas e profissionais que dominem mais de três áreas de atuação ganharam maior espaço (KOSLOW, 1988; WENOS, 1986);
- constante crescimento do número de praticantes de atividades físicas, que visam principalmente à estética e saúde (TORRENS; SANTOS, 2003; LEAL, 2002; GOELLNER, 2001; SILVA, 1994);
- baixos salários, precárias condições de trabalho, e o não reconhecimento social (SILVA, 2002).

Estes fatores, também têm contribuído para uma certa dificuldade de delimitação e reconhecimento da profissão. Esta ausência de identidade parece ter uma influência negativa para o reconhecimento dos campos de atuação do estudante de Educação Física. Para delinear isso, o objetivo do presente trabalho foi analisar os interesses dos futuros profissionais de Educação Física nas diferentes subáreas que o curso pode oferecer, o conhecimento sobre o campo de atuação possível para cada uma dessas subáreas e os motivos que influenciaram nessa escolha.

Metodologia

População e amostra

A amostra foi composta por acadêmicos do curso de Educação Física (FEFIS) da Universidade Metropolitana de Santos. Participaram do estudo 840 alunos, sendo 418 alunos (387 do 1º ano e 31 do 4º ano) de ambos os sexos (240 masculino e 178 feminino) avaliados no ano de 2003, e 422 alunos (222 do 1º ano e 200 do 4º ano) de ambos os sexos (237 masculino e 185 feminino) avaliados em 2004.

Instrumento e coleta de dados

Elaborou-se um questionário estruturado com três questões fechadas e de múltipla escolha, divididas nas seguintes fases:

- Opção acadêmica (OA): Licenciatura (LIC), Bacharelado em Esportes (BESP) ou Bacharelado em Educação Física – Treinamento em Esportes (BEF-TE);
- Área de atuação (AA): Academias (ACAD), Escolas (ESCO) ou clubes e centros de treinamento (CLUB). Já no questionário aplicado no ano de 2004, acrescentou-se a opção: Área Acadêmica - Professor universitário (PROF);
- Motivos que o levaram às decisões escolhidas (MLDE): maior facilidade de emprego (EMP), melhor remuneração (REM), estabilidade empregatícia (EST) e ideologia (IDEO).

Os questionários traziam definições sobre as opções acadêmicas e áreas de atuação. A participação foi voluntária.

Análise estatística

Para a análise das respostas coletadas por meio dos questionários, os alunos foram divididos em subgrupos, de acordo com o objetivo específico:

Para comparação entre as perspectivas dos alunos entrevistados nos anos de 2003 e 2004, de ambos os sexos, nas opções OA e MLDE; foram agrupados em: alunos de 2003 (SUB2003; n =418 alunos) e alunos de 2004 (SUB2004; n =422 alunos).

Para comparação entre calouros e veteranos entrevistados do grupo SUB2004, os alunos foram agrupados em: alunos do 1º ano (SUB1; n = 222 alunos) e alunos do 4º ano (SUB4; n = 200 alunos).

Para comparação entre alunos do sexo masculino e feminino do grupo SUB2004, estes foram agrupados em: alunos (SUBH; n = 237) e alunas (SUBM; n = 185).

Após os agrupamentos dos alunos nos grupos pertinentes e a contagem das frequências de respostas, aplicou-se à prova estatística de qui-quadrado, para verificar o nível de associação entre as respostas e os grupos de alunos. Para isso, utilizou-se o pacote estatístico SPSS 11.5 for Windows (SPSS Inc.). O nível de significância estatística foi aceito em $\alpha \leq 0,05$.

Resultados

Comparação entre as perspectivas dos grupos SUB2004 e SUB2003

TABELA 1 - DESCRIÇÃO PERCENTUAL E FREQUÊNCIA DOS CURSOS OFERECIDOS E MOTIVOS PARA A ÁREA ESCOLHIDA NOS GRUPOS SUB2004 E SUB2003

	SUB2003	SUB2004
Cursos oferecidos		
<i>Licenciatura</i>	42,62 (52)	57,38 (70)
<i>Bacharel em esportes</i>	54,9 (140)	45,1 (115)
<i>Bacharel em educação</i>	48,81 (226)	51,19 (237)
Motivos para área escolhida		
<i>Facilidade de emprego</i>	60,19 (65)	39,81 (43)
<i>Remuneração</i>	53,92 (55)	46,08 (47)
<i>Estabilidade empregatícia</i>	35,29 (36)	64,71 (66)
<i>Ideologia</i>	49,33 (259)	50,67 (266)

Os dados são apresentados na forma de percentual (frequência).

Como apresentado na Tabela 1, não se verificou associação significativa entre SUB2003 e SUB2004 quanto ao curso escolhido. Uma tendência foi observada em SUB2004 de migração de alunos do BESP para LIC. Já nos motivos que levam os alunos a ingressar na Educação Física, encontrou-se associação significativa ($P = 0,0029$) para SUB2003 e SUB2004. Observou-se também, nesta variável, uma migração significativa dos alunos da opção EMP em SUB2003 para EST em SUB2004. Tanto em SUB2003 e SUB2004 em IDEO e BETC foram encontradas as maiores frequências.

Análise dos cursos oferecidos em SUB2004

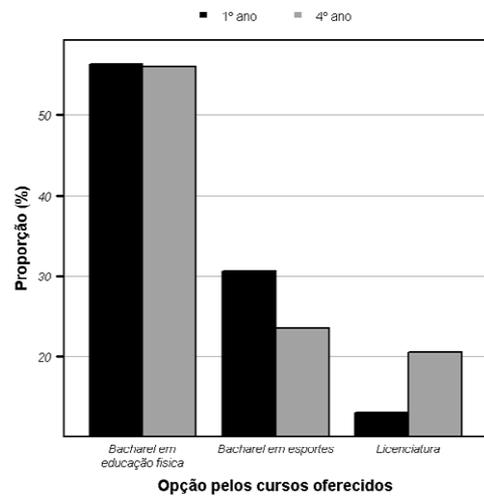


Figura 1: Análise da distribuição dos percentuais de calouros e veteranos, quanto à área de formação. ($P = 0,065$).

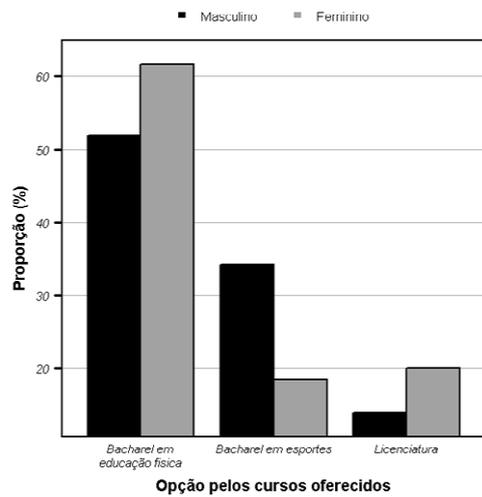


Figura 2: Análise da distribuição percentual entre sexo masculino e feminino, quanto à área de formação. ($P = 0,001$).

Como mostrado na Figura 1, entre calouros e veteranos, as perspectivas quanto aos cursos oferecidos foram similares, sendo o Bacharelado em Educação Física a primeira opção escolhida para ambos os grupos (SUB1: 56,31%; SUB4: 56,00%). Deve-se destacar o fato de a associação entre os cursos oferecidos e os grupos de alunos SUB1 e SUB4 não ter sido significativa, apesar das diferenças aparentes de comportamento entre estes. Conforme visualizado na Figura 2, existe uma associação positiva entre a área de formação e o sexo. Em ambos os sexos, o diploma na área de Bacharelado em Educação foi o mais valorizado; 51,90% dos homens (114 alunos) e 61,62% das mulheres (123 alunas) apresentaram interesse nesta área. O Bacharelado em Esporte foi à segunda opção para os alunos do sexo masculino, com 34,18% (81 alunos) das respostas. Já para o sexo feminino, 20,00% (37 alunas) escolheram a Licenciatura como segunda opção.

Análise dos campos de atuação

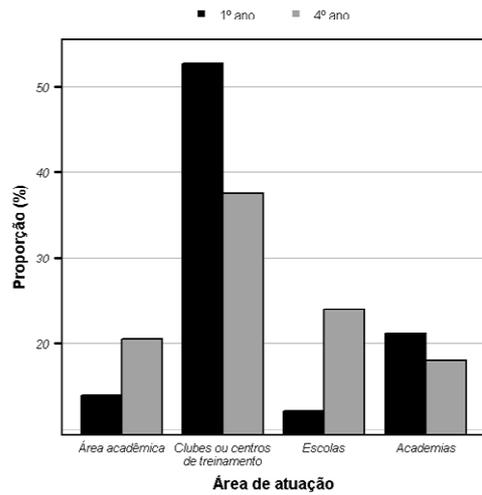


Figura 3: Análise da distribuição de percentuais de calouros e veteranos, quanto à área de atuação. ($P = 0,001$).

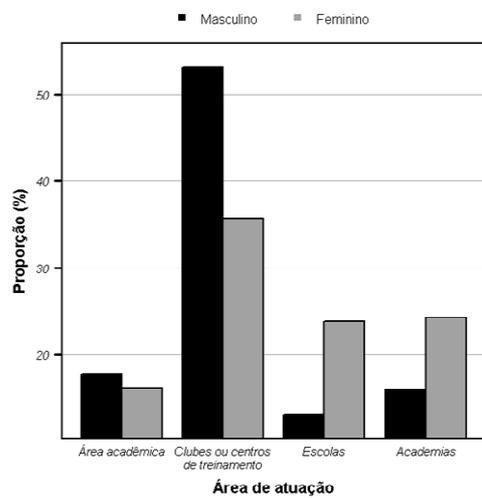


Figura 4: Análise da distribuição percentual entre sexo masculino e feminino, quanto à área de atuação ($P = 0,001$).

Como demonstrado na Figura 3, a maioria dos alunos do 1º e 4º ano mostrou interesse em atuar em clubes (SUB1: 52,70%; SUB4: 53,18%). Em contrapartida, calouros e veteranos divergiram quanto a atuarem na escola e em academias. No primeiro caso, 17,78% dos veteranos mostraram interesse em atuar em colégios, enquanto que 12,16% dos primeiro-anistas apresentaram este interesse. Por fim; 21,17% dos alunos do 1º ano mostraram interesse em atuar nas academias e somente 13,48% dos alunos do 4º ano mostraram tal interesse. A significância encontrada na comparação entre calouros e veteranos deve-se principalmente às mudanças nas áreas de atuação ACAD e ESCO. Já na Figura 4, observamos uma associação estatisticamente significativa entre a área de atuação e o sexo. Entre as estudantes do sexo feminino; 35,68% (66 alunas) e 24,32% (45 alunas) preferiram atuar em clubes e academias, respectivamente; e a maioria dos homens; 56,16% (126 alunos) demonstraram interesse em atuar em clubes.

Análise dos motivos para a área escolhida

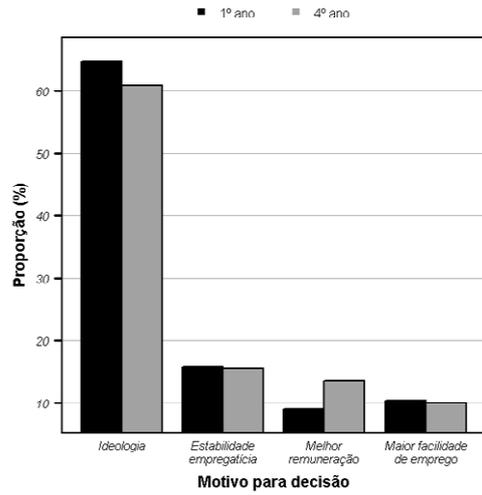


Figura 5: Análise da distribuição percentual de alunos, quanto aos motivos para a área escolhida. ($P = 0,537$).

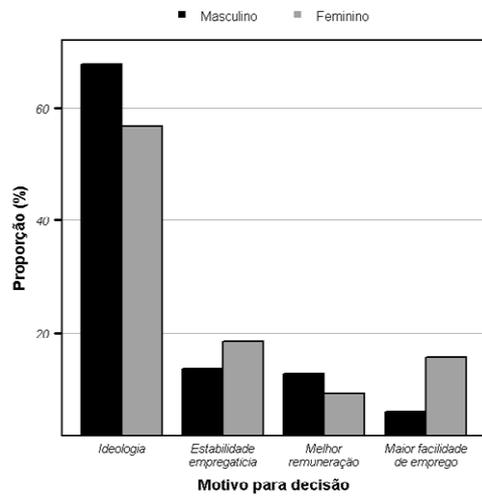


Figura 6: Análise da distribuição percentual de alunos, quanto aos motivos para a área escolhida. ($P = 0,002$).

Conforme visualizado, na Figura 5, a maioria dos alunos do 1º e 4º ano escolheram a ideologia como principal motivo para a área escolhida (SUB1: 64,86%; SUB4: 61,00%). A mesma tendência observou-se na Figura 6, onde 56,76% das mulheres e 67,93% dos homens fizeram esta opção. Entretanto, diferente da comparação entre calouros e veteranos, entre sexos encontrou-se diferença estatisticamente significativa. As mulheres acreditam mais na maior facilidade de emprego do que os homens 15,67% e 5,90%, respectivamente.

Coerência entre opção de curso e campo de atuação

Na coerência entre a área escolhida e o campo de atuação, encontrou-se 38,29% e 70,50% de incoerência nas escolhas para os subgrupos calouros e veteranos $P = 0,000$. Quanto aos subgrupos masculino e feminino, a incoerência foi de 59,92% e 45,41% respectivamente $P = 0,003$.

Discussão

Na comparação entre os anos de 2003 e 2004, a Licenciatura foi a opção com menor número de alunos. Com relação aos motivos para ingresso na faculdade, a opção mais escolhida foi ideologia em ambos os anos. Observou-se também para esta variável, uma redução significativa no número de alunos que acreditam na facilidade empregatícia e um aumento a favor de uma maior estabilidade no mesmo. Possivelmente, este fator é decorrente do aumento no número de profissionais formados anualmente pelas Universidades, o que tem elevado a concorrência no campo de trabalho, diminuindo, assim, as possibilidades de emprego.

Apesar das associações estatisticamente significativas entre as opções para campo de atuação e os fatores graduação e gênero, em ambos os casos o interesse voltou-se para a atuação em clubes, provavelmente tal achado seja decorrente de ser uma grande parte dos graduandos oriunda da prática esportiva voltada para o rendimento. Além disso, a escolha em massa pela atuação em clubes pode explicar o grande percentual de alunos optando pela formação no Bacharelado, ao invés da Licenciatura.

Considerações Finais

Devido ao curto espaço de tempo, não se verificaram tendências significativas próprias entre os anos de 2003 e 2004. Além disso, diante das escolhas apresentadas por discentes de ambos os sexos e em diferentes espectros da graduação, foi possível verificar que, apesar de associações estatisticamente significativas, os comportamentos privilegiavam opções semelhantes, exceto para opção de curso e campo de atuação entre gêneros. Por fim, deve-se citar a falta de conhecimento dos alunos, relativo às relações entre opções de curso e suas respectivas áreas de atuação. Este fenômeno parece estar relacionado com o fato de que a faculdade em questão oferece as opções de Licenciatura e Bacharelado de forma integrada, não havendo a necessidade, por parte dos alunos, de escolha entre elas. Outro fator que pode ser relevante para a divergência entre opções de cursos e áreas de atuação, é o fato de que a regulamentação da profissão ainda é muito recente.

Abstract

The present study had the main purpose of analyze the perspectives of future physical education professionals on the different sub areas that the profession can offer, the knowledge about the actuation options to each of these sub areas and the reasons that motivated those subjects on their choice. Participated on these study 840 students, that answered a questionnaire about the subjects cited above. After group the subjects in function of gender and year we applied the chi-square test to evaluate the degree of association between the answers of the questionnaire and the groups. Despite the statistically significant associations between the options for job and sex or graduation, in both cases the interest was about work in health clubs. Besides that, there was a great incoherence between the job option and specialty chosen for graduation.

Key-Words: Physical Education, Job of choice, Academic field.

Referências Bibliográficas

- BARROS, J. M. C. Educação Física e Esporte: *profissões? Kinesis*, n. 11, p. 5-16, 1993.
- BRANDÃO, C.; CORBUCCI, P. R. A discriminação nas aulas de Educação Física sob enfoque bioético: um estudo de caso no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, v. 10, n. 4, p. 51-56, 2002.
- CANFIELD, J. T. O mercado de trabalho em Educação Física. *Corpo e Movimento*, p. 33-34, 1984.

- GOELLNER, S. V. A Educação Física e a construção do corpo da mulher: imagens de feminilidade. *Motrivivência*, n. 16, p. 35-52, 2001.
- GOMES, I. I.; FAISSAL, L. Técnico ou educador? *Corpo e Movimento*, p. 35, 1984.
- KOSLOW, R. E.; NIX, C. L. Employment opportunities in physical education higher education: 1984-86. *Physical Educator*, v. 45, p. 4, p. 121-123, 1988.
- LEAL, C. R. A. A. Educação Física: os conflitos entre teoria e prática nas disciplinas técnico-desportivas. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, v. 10, n. 3, p. 55- 57, 2002.
- LIMA, J. R. P. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 8, n. 2, p. 54-67 , 1994.
- LOVISOLO, H. *Educação Física: a arte da meditação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- MONTENEGRO, P. C.; RESENDE, H. G. O sentido de aluno-criança no imaginário de futuros professores de Educação Física. *Artus: revista Educação Física e Desportos*, v. 17, p. 1, p. 60-70, 1996.
- SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e normas Pedagógicas. *Educação Física: legislação básica (Federal e Estadual)*. São Paulo, 1985.
- SILVA, M. M. O imaginário social dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Revista da Educação Física*, v. 13, n. 1, p. 33-38, 2002.
- SILVA, S. A. S. Educação Física: um fenômeno que se desvela. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 58-68, 1994.
- TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora á Educação Física: uma análise crítica. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 6, n. 2 ,p. 65-72, 1992.
- TOJAL, J. B. A. G. Diretrizes curriculares: um pouco de história. *Revista CREF-CONFEEF*, p.16-18, maio 2004.
- TORRENS, L. G. S.; SANTOS, M. G. Atuação do profissional de Educação Física em parques. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, Brasília, v. 11, n. 1, p 41-44, 2003.
- VERENGUER, R. C. G. Dimensões profissionais e acadêmicas da Educação Física no Brasil: uma síntese das discussões. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 164-175, 1997.

VERENGUER, R. C. G. *Mercado de trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e construção de carreira*. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.